

Zélia diz que não paga juros antes de negociar

**Ministra da Economia
viaja para Washington
e se encontra hoje
com diretor do FMI**

FERNANDO PESCIOTTA

A ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, embarcou ontem à noite para Washington, onde começará a negociar a dívida externa brasileira com os bancos credores. Zélia fica nos EUA uma semana. Ela participa, a partir de hoje, de encontros preliminares da 45ª Assembléia Anual Conjunta do Fundo Monetário Internacional (FMI) e Banco Mundial (Bird) e se reúne às 17 horas com o diretor-gerente do Fundo, Michel Camdessus. A ministra reafirmou que o Brasil não pagará os juros atrasados aos bancos privados credores do País antes de iniciar as negociações. "Não há condições preestabelecidas", disse.

Zélia afirmou que em Washington e Nova York terá encontros com ministros da área econômica

de países credores do Brasil, presidentes dos maiores bancos privados do mundo, diretores do FMI e com o presidente do Clube de Paris, Jacques De Larosiére. "É a reunião mais importante do ano da comunidade financeira internacional", disse ele, referindo-se à assembléia conjunta. Nas conversas reservadas com os dirigentes internacionais, já confirmadas, Zélia vai mostrar o programa de ajuste da economia brasileira e preparar o terreno para o início das conversações com os bancos privados, marcado para o começo de outubro.

Viajaram com a ministra os principais técnicos do Ministério da Economia. Todos terão encontros com representantes de diversos bancos privados e países credores do Brasil. Na quarta-feira, o presidente do Banco Central, Ibrahim Eris, e o secretário nacional de Economia, João Maia, farão palestras mostrando o atual estágio da economia brasileira e as metas do governo.

Para Zélia, nem mesmo os indi-

cadores de alta da inflação poderão impedir o País de fechar um acordo com o FMI e demais credores. Segundo ela, o programa interno do País já foi aprovado pelo Fundo. "A inflação só está um pouco acima do desejado em função da existência de mecanismos informais de indexação", explicou. "As empresas concedem reajustes salariais e os repassam aos preços." A ministra disse, ainda, que a política salarial não sofrerá modificações porque os salários não têm tido perdas, "exatamente por causa dos reajustes informais".

A ministra afirmou que o País não pagará os juros antes de iniciar as negociações com os bancos privados e que a política interna não sofrerá ajustes por causa de um provável acordo. O Brasil, lembrou, vai pagar o que puder. "Ao Clube de Paris faremos uma proposta global, sem falar em juros. A partir daí, tudo é negociação", afirmou. "O resto são hipóteses e eu não comento hipóteses."

□ Mais informações sobre a reunião do FMI na página 8